

No estudo anterior deixei um problema para ser resolvido. Espero que você teve o interesse em exercitar seu discernimento. Muitos dos leitores dirão: que está pensando esse sujeito ao propor este tipo de exercícios? Eu sou a inteligência pura!

Vou explicar:

Conheço uma grande quantidade de pessoas inteligentes, são profissionais impecáveis, professores, médicos, advogados etc....; porém, todos cometem erros grosseiros quando tentam interpretar os assuntos de ordem espiritual. Você sabe por quê? Vou explicar:

Nós obedecemos a padrões de raciocínio que são impostos pela nossa cultura. Já vimos isto em estudo anterior. Nossa cultura é materialista, portanto, o padrão de raciocínio é materialista. Nós acreditamos que a sabedoria seja a capacidade de interpretar nosso Mundo Material. Nós acreditamos que a Ciência Materialista seja o único caminho para a interpretação de tudo que possa haver.

Esse conjunto de elementos que controlam nosso raciocínio, que já vimos também, com o auxílio do conceito dos arquétipos de Jung; pois bem, tudo isso nos leva a equívocos quando desejamos compreender os assuntos espirituais, como no caso do exercício proposto. Veja: Nossa Ciência, ao ter a pretensão de abarcar tudo que existe, causa o efeito que quero demonstrar. Nós procuramos Leis Gerais; Leis que possam ser aplicadas a todos os elementos de um determinado conjunto; porém, o Espírito é uma individualidade; ele é único, não existe dois exatamente iguais; justamente por isso temos de buscar a compreensão do caso particular, temos de desenvolver novo método de raciocínio. Os Espíritos Instrutores que auxiliaram Kardec, conhecendo, evidentemente, esta situação, codificaram O Livro dos Espíritos e colocaram as respostas que forneceram de modo a exigir um raciocínio diferente, um raciocínio espiritualista, pois Eles não pretendiam dar aos cães o que é santo, nem atirar as pérolas aos porcos. Assim, O Livro dos Espíritos torna-se um livro Esotérico, apenas os espiritualistas conseguem compreendê-lo. Não adianta a sapiência acadêmica; nesse assunto ela é inútil.

Agora; após estes esclarecimentos, estamos em condições de compreender o que é, e como funciona esse “ascendente moral irresistível”.

Somos obrigados a deixar de lado as generalizações, pois, o espírito é uma individualidade toda particular. O que pode causar grande influência a um espírito pode ser totalmente indiferente a outro. Aqui está a exigência de mudança no processo de nosso raciocínio. Agora podemos compreender que a “**moral**” que causa influência a um espírito é exatamente aquela que está em seus arquivos mentais, e foi aceita como verdadeira; e nada tem a ver com o que consideramos uma “moral” correta. O Espírito está radicalmente preso e controlado, em todas suas crenças e atitudes, aos seus arquivos mentais. Repetindo:

O que o Espírito tem arquivado em suas memórias, fruto das vivências passadas, controlam totalmente suas crenças atuais, suas virtudes, e sua moralidade. É justamente por isso que as Casas Espíritas se tornaram expressões de casas católicas romanas, com apenas uma diferença; acredita-se na reencarnação. Você sabia que Jesus descreveu a situação existente no Movimento Espírita? Veja:

«««—»»»»

“Ai de vós, legistas; porque **tomaste a chave da ciência!** Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar!”

A Bíblia de Jerusalém — Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Lucas; 11, 52.

«««—»»»»

Voltemos ao nosso assunto.

Esta compreensão é fundamental; somente assim é possível iniciar a compreensão de O Livro dos Espíritos; e ela nos leva de imediato a uma terrível conclusão:

Todas as nossas crenças atuais, todas as nossas convicções de ordem moral, enfim, tudo o que acreditamos seja verdadeiro, será um dia, reciclado, será descartado, e substituído por ideias mais adequadas para as novas conquistas espirituais.

Compreenda; meu amigo ou minha amiga; que toda convicção irremovível é apenas fanatismo, e exercício da estupidez. E esta estupidez está espalhada de modo quase que generalizado no Movimento Espírita.

Esta é a causa que fazem com que os Espíritos que atuam em benefício de nosso Movimento, venham

a público e dizem o que disse, por exemplo, André naquele texto que ficou como um exercício para seu discernimento, no estudo do dia 29-10-13. Vamos ao texto de nosso interesse:

«««——»»»

Por outro lado, **espiritualistas distintos** julgam-se no direito de hostilizar-lhe os serviços e impedir-lhe a eclosão, encarecendo-lhe os supostos perigos, como se eles próprios, mentalizando os argumentos que avocam, não estivessem assimilando, por via mediúnica, as correntes mentais intuitivas, **contendo interpretações particulares das Inteligências desencarnadas que os assistem.**

«««——»»»

Você se recorda que André Luiz está falando sobre a “Mediunidade”, a mesma “Ciência” a que se refere Jesus quando condena a atitude dos legistas.

Você já tem condições de compreender que esta “Ciência”, hoje, é denominada: “Mediunidade”. Caso você não tenha esta compreensão, você não compreendeu nada do que estou tentando explicar.

Neste texto de André Luiz está claro que, em suas observações, ele constatou a influência espiritual negativa a comandar os dirigentes espíritas. Traduzindo para o popular:

Os dirigentes espíritas estão sendo obsediados.

Eu estou colocando tudo isso para sua análise e raciocínio para que possa compreender os mecanismos da obsessão, a terrível influência a que todos nós estamos sujeitos.

Evidentemente; essa situação de estar obsediado não acontece com todos; porém, acontece com a esmagadora maioria, principalmente com aqueles que mais buscam influenciar o nosso Movimento.

Você pensa que foi apenas André Luiz que observou esta situação? Não meu irmão ou minha irmã! Não foi apenas ele, tivemos também outras mensagens em que os espíritos declaram com veemência o desagrado com a situação vivida em nosso Movimento. Vou trazer para seu conhecimento a mensagem de **Vianna de Carvalho e outros Espíritos-espíritas**. Esta foi psicografada pelo Divaldo e publicada na Revista Reformador da F. E. B.. Veja:

«««——»»»

Os atavismos ancestrais, em diversos espíritas, **que se elegeram ou foram eleitos líderes por si mesmos**, no entanto, não têm suportado o peso da responsabilidade pela execução do trabalho que lhe diz respeito, e, preocupados injustamente com o labor organizacional, **vêm se desviando dos conteúdos insofismáveis da Doutrina, qual fizeram ontem em relação à Mensagem Cristã**, que transformaram em romanismo...

Às preocupações em torno da caridade fraternal em referência aos infelizes de todo porte, entregam-se à conquista de patrimônio material e da projeção social; vinculando-se a políticos de realce, nem sempre portadores de conduta louvável, para partilharem das migalhas do mundo em detrimento das alegrias do reino dos céus.

Substituem a simplicidade e a espontaneidade dos fenômenos mediúnicos por constrições e diretrizes escolares que culminam, lamentavelmente, com a diplomação de médiuns e de doutrinadores, que também alcançam os patamares teológicos da autofascinação.

Exigências descabidas e vaidosas agridem a simplicidade que deve vigor nas Sociedades espíritas, antes desvestidas de atavios ditos tecnológicos e atuais, que eram vivenciados pela tolerância e bondade entre seus membros.

Ao estudo sério dos postulados doutrinários, sucede-se a chocarrice e o divertimento em relação ao público que busca as reuniões, em atitudes mais compatíveis com os espetáculos burlescos, do que com a gravidade de que o Espiritismo se reveste.

O excesso de discussões em torno de questões secundárias toma o tempo para análise e reflexões em relação aos momentosos desafios sociais e humanos aos quais; o Espiritismo tem muito a oferecer.

A presunção e a soberba elegem delineamentos e condutas que recordam aqueles formulados pelos antigos sacerdotes, e que ora pretendem se encarreguem de definir os rumos que devem ser tomados pelo Movimento, após reuniões tumultuadas com resíduos de mágoas e animosidades mal disfarçadas.

Ouvem-se as mensagens dos Benfeitores espirituais, comovendo-se com suas dissertações, e logo, abandonando-as; dominados pela alucinação da frivolidade.

Apegam-se ao poder, como se fossem insubstituíveis, esquecidos que as enfermidades e a desencarnação os desalojam das funções que pretendem preservar a qualquer preço.

O tecnicismo complicado vem transformando as instituições em Empresas dirigidas por executivos brilhantes, mas sem qualquer vínculo com os postulados doutrinários...

Divisões que se vão multiplicando por setores, por especializações, ameaçam a unidade do corpo doutrinário, olvidando-se daqueles que não possuem títulos terrestres, mas que são *pobres de espírito, simples e puros de coração*, em elitismo injustificável.

Escasseiam o amor, a compaixão e a caridade...

Críticas sórdidas, perseguições públicas, malquerenças grassam, onde deveriam vicejar o perdão, o bem-querer, a compreensão fraternal, a caridade sem jaça.

Não se dispõe de tempo, consumido pelo vazio exterior, para a assistência dos sofredores e necessitados que aportam às casas espíritas, relegadas a segundo plano, nem para com os pobres e desconhecedores da Doutrina, que são encaminhados a cursos, quando necessitam de uma palavra de conforto moral urgente...

Os corações enregelam-se e a fraternidade desaparece.

O Cristianismo resistiu bravamente a trezentos anos enquanto perseguido e odiado, até o momento em que o imperador Constantino o vilipendiou, no dia 13 de junho de 313, mediante o édito de Milão, que o tornou tolerado em todo o Império romano, descambando posteriormente para a *religião do Estado*, em olvido total às lições de Jesus Cristo, passando, depois, de perseguido a perseguidor...

O Espiritismo ainda não completou o seu sesquicentenário de surgimento na Terra e as mesmas nuvens borrascosas ameaçam-no de extermínio, por invigilância de alguns de seus profitentes.

É hora de estancar-se o passo na correria desenfreada em busca das ilusões, a fim de fazer-se uma análise mais profunda em torno da Doutrina Espírita e dos seus objetivos, saindo-se das brilhantes teorias para a prática, a vivência dos ensinamentos libertadores.

Não é momento para escamotear-se a realidade, em face do anseio para conseguir-se, embora rapidamente, o brilho momentâneo dos holofotes, como se blasona com certa mofa, em relação aos que disputam as glórias terrestres.

Menos competições e mais cooperação, deve ser a preocupação de todos os espíritas sinceros, a fim de transferir a Doutrina para as futuras gerações, conforme a receberam do codificador e de seus iluminados trabalhadores das primeiras horas.

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora, conforme proclamou o Espírito protetor Constantino, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.*

Não vos esqueçais!

Estais comprometidos, desde antes da reencarnação, com o Espiritismo que agora conheceis e vos fascinam a mente e o coração.

Tende cuidado!

Evitais conspurcá-lo com atitudes antagônicas aos seus ensinamentos e imposições não compatíveis com seu corpo doutrinário.

Retornar às bases e vivê-las qual fizeram Allan Kardec e todos aqueles que o seguiram desde o primeiro momento, é dever de todo espírita que travou contato com a Terceira Revelação judaico-cristã porque o tempo urge e a hora é esta, sem lugar para o **campeonato da insensatez**.

Vianna de Carvalho e outros Espíritos-espíritas.

Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 17 de julho de 2006, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

*Capítulo XX — “Os trabalhadores da última hora”, item 2. Nota do Autor espiritual.

Revista Reformador número 2131 de outubro de 2006, páginas 8, 9 e 10.

«««—»»»

No próximo estudo veremos como isso tudo funciona com o uso de nosso Modelo Descritivo que elege a “economia de energias” como elemento fundamental de nosso desenvolvimento espiritual. Em estudos pertencentes à área Esotérica veremos melhor este modelo.

Caso, com tudo que já lhe coloquei; você não consegue entender, que devemos mudar o rumo seguido até aqui por nosso Movimento; creio que seja melhor que você não leia mais nada do que escrevo. Provavelmente você precisa do sofrimento para despertar, pois, rejeita o discernimento; e eu não desejo ser o caminho do sofrimento para ninguém, você não precisa de minha ajuda para alcançar o sofrimento; aqueles que o acompanham podem fazê-lo com toda eficiência.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto